



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS PINHEIRO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

DUCINAIA ARAUJO BARROS

EVASÃO ESCOLAR: Uma análise referente a educação de jovens e adultos na
escola Municipal Maria Tereza Carvalho Webá em Santa Helena-MA

DUCINAIA ARAUJO BARROS

EVASÃO ESCOLAR: Uma análise referente a educação de jovens e adultos na escola Municipal Maria Tereza Carvalho Webá em Santa Helena-MA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Pedagogia Licenciatura da
Universidade Estadual do
Maranhão, campus Pinheiro, para
obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Elaine
Cristine Cruz Chagas

Pinheiro

2025

Barros, Ducinaia Araujo

Evasão escolar: uma análise referente a educação de jovens e adultos na Escola Municipal Maria Tereza Carvalho Webá em Santa Helena-MA.

Ducinaia Araujo Barros. – Pinheiro, MA, 2025.

64 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia Licenciatura) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Pinheiro, 2025.

Orientadora(a): Profa. Esp. Elaine Cristine Cruz Chagas

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Evasão Escolar. 3. Prática docente. 4. Ensino Aprendizagem. I. Título.

CDU 37.014.3:374.7(812.1)

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Nicóle Lima Araujo - CRB2/1893**

DUCINAIA ARAUJO BARROS

EVASÃO ESCOLAR: Uma análise referente a educação de jovens e adultos na escola Municipal Maria Tereza Carvalho Webá em Santa Helena-MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, campus Pinheiro, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Elaine Cristine Cruz Chagas

Aprovada em: 20 / 01 / 2025 .

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente
ELAINE CRISTINE CRUZ CHAGAS
Data: 28/01/2025 09:51:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Elaine Cristine Cruz Chagas (Orientadora)

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA



Documento assinado digitalmente
RYERMESON PEREIRA MARTINS
Data: 28/01/2025 14:41:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Ryermeson Pereira Martins

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA



Documento assinado digitalmente
MARIA DE FÁTIMA SOUSA SILVA
Data: 28/01/2025 21:38:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria de Fátima Sousa Silva

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui e por me dar forças para seguir em frente, mesmo nos momentos difíceis.

Agradeço à minha família, especialmente à minha mãe, Maria José, e à minha irmã, Cleudimar, cujo apoio emocional e financeiro foi essencial para a minha trajetória e conclusão do curso.

Sou grata à minha orientadora Elaine pela orientação e paciência, que foram fundamentais para a finalização deste trabalho. Agradeço também aos meus professores, que compartilharam seus conhecimentos, e aos meus amigos, que me incentivaram e proporcionaram momentos de alegria. Todos foram essenciais para o meu bem-estar.

RESUMO

Esta pesquisa aborda as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos da escola municipal Maria Tereza Carvalho Webá em Santa Helena-MA. Tem por objetivo investigar os fatores que contribuem para a evasão dos alunos na educação de jovens e adultos da escola municipal Maria Tereza Carvalho Webá em Santa Helena-MA, buscando identificar as principais dificuldades dos alunos e analisar as ações realizadas para resolver ou amenizar esse problema. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, realizando entrevistas semiestruturadas com alunos e professores para coletar opiniões sobre aspectos positivos e áreas de melhoria na educação. A análise identificou temas recorrentes, como motivos para a permanência na EJA, fatores de risco para evasão e sugestões de melhorias. Os resultados ressaltam a importância de projetos dinâmicos que estimulem o interesse dos alunos pela educação, evidenciando que a aprendizagem é acessível a todas as idades. A EJA deve se apoiar nas experiências dos alunos e programar estratégias que valorizem a participação de todos. Foram identificados alguns desafios, como a falta de motivação dos alunos, o trabalho doméstico que causa exaustão, especialmente entre as mulheres, e a desmotivação. Nesse contexto, é essencial reconhecer o esforço dos estudantes e oferecer suporte educacional que leve em conta suas dificuldades.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Evasão Escolar; Prática docente; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This research addresses the causes of school dropout in the Youth and Adult Education program at the Maria Tereza Carvalho Webá municipal school in Santa Helena, Maranhão. Its objective is to investigate the factors that contribute to student dropout in the Youth and Adult Education program at the Maria Tereza Carvalho Webá municipal school in Santa Helena, Maranhão, seeking to identify the main difficulties faced by students and analyze the actions taken to solve or alleviate this problem. The research adopted a qualitative approach, conducting semi-structured interviews with students and teachers to collect opinions on positive aspects and areas for improvement in education. The analysis identified recurring themes, such as reasons for remaining in EJA, risk factors for dropout, and suggestions for improvements. The results highlight the importance of dynamic projects that stimulate students' interest in education, demonstrating that learning is accessible to all ages. EJA should be based on students' experiences and plan strategies that value everyone's participation. Some challenges were identified, such as students' lack of motivation, housework that causes exhaustion, especially among women, and demotivation. In this context, it is essential to recognize students' efforts and offer educational support that takes their difficulties into account.

Keywords: Youth and Adult Education; School Dropout; Teaching Practice; Teaching-Learning

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados sociodemográficos dos professores que participaram da pesquisa.....	31
Quadro 2 - Dados sociodemográficos dos estudantes que participaram da pesquisa.....	32
Quadro 3 - Quais os principais desafios enfrentados pelos professores da EJA.....	34
Quadro 4 - Quais os recursos utilizados?.....	35
Quadro 5 - O município oferece formação para os professores da EJA?.....	36
Quadro 6 - Vocês já tiveram algum problema com os alunos?.....	37
Quadro 7 - Como está a valorização da EJA pelo município?.....	38
Quadro 8 - Em sua opinião, quais melhorias a EJA poderia ter?.....	39
Quadro 9 - Quais resultados já obtiveram com o ensino da EJA?.....	41
Quadro 10 - Qual foi o motivo que levou ao abandono do ensino regular?.....	42
Quadro 11 - Quais motivos levaram ao retorno escolar?.....	43
Quadro 12 - vocês têm apoio familiar?.....	44
Quadro 13 - Como é a convivência na escola?.....	45
Quadro 14 - Na opinião de vocês, quais medidas poderiam ser tomadas para atrair mais alunos para a EJA?.....	46
Quadro 15 - Qual o maior desafio em permanecer na EJA?.....	48
Quadro 16 - Em suas concepções, qual é a importância do ensino para conseguir melhores oportunidades de trabalho?.....	49

LISTA DE SIGLAS

CEB/CNE - Conselho Nacional de Educação

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos EJA - Educação de Jovens e Adultos

EJATEC - Programa Educacional para Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional

FAPEMA - Fundação de Amparo à Pesquisa no Maranhão FNEP - Fundo Nacional do Ensino Primário

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IFMA - Instituto Federal do Maranhão

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação e Cultura MEB - movimento de educação de base

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização MST - Movimento dos

Trabalhadores Rurais Sem Terra PBA - Programa Brasil Alfabetizado

PAEMA - Plano de Alfabetização Educadora do Maranhão

PEJA - Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino e Atendimento PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária SEDUC/MA - Secretaria de Educação do Maranhão

SEMED - Secretaria Municipal da Educação UEMA - Universidade Estadual do Maranhão UFMA - Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	UMA BREVE RETROSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	13
2.1	A educação de jovens e adultos no Maranhão	16
3	PRÁTICA DOCENTE NA EJA	20
4	A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	24
5	A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: FATORES EXTERNOS E INTERNOS	27
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
7.1	Dados demográficos dos professores	31
7.2	Dados demográficos dos estudantes	32
7.3	Discussões das respostas dos professores entrevistados	34
7.4	Discussões das respostas dos alunos entrevistados	41
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICES	59

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a proporcionar oportunidades de aprendizado para jovens, adultos ou idosos que, por diferentes razões, não conseguiram finalizar seus estudos na idade certa. É oferecida em três etapas: do primeiro ao quinto ano, do sexto ao nono e do ensino médio.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), no artigo 37, § 1º, os sistemas de ensino devem garantir gratuitamente oportunidades educacionais para jovens e adultos que não puderam estudar na idade regular, considerando suas características e condições de vida. A EJA visa proporcionar acesso à educação e capacitação, promovendo a inclusão social e despertando um olhar crítico. No entanto, nem sempre o ensino ocorre de maneira organizada e transformadora.

Por se tratar de uma educação que visa uma capacitação para que os educandos busquem melhores oportunidades, vem sendo palco de grandes discussões ao longo dos anos devido às problemáticas que permeiam o sistema e que trazem obstáculos desafiantes tanto para os professores quanto para os alunos que aspiram por uma educação de qualidade. Um desses desafios trata-se da evasão escolar, caracterizada pelo abandono da educação, seja por fatores sociais, políticos ou econômicos.

A escolha do tema justifica-se pela sua relevância social e educacional, considerando que a evasão escolar pode contribuir para perpetuar ciclos de exclusão e desigualdade, conforme apontado por Silva (2015). Tem como objetivo geral investigar os fatores que contribuem para a evasão dos discentes na educação de jovens e adultos da escola municipal Maria Tereza Carvalho Webá em Santa Helena-MA. Como objetivos específicos: Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, avaliar a percepção dos educadores sobre a evasão, identificando suas opiniões e sugestões, investigar se a influência familiar impacta na decisão dos alunos em abandonar ou permanecer na escola e analisar que ações são realizadas pelo município com o fim de resolver ou amenizar o problema.

Mediante o objetivo geral, temos a seguinte questão: até que ponto têm sido asseguradas as condições para o acesso e permanência aos

estudantes da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de Santa Helena-MA? A partir deste ponto surgiram hipóteses de que os programas voltados para a EJA, como o PROEJA, EJATEC, etc., não estão sendo eficazes ou nem mesmo ofertados, deixando dessa forma o ensino mais defasado. Partindo dessa premissa, busca-se entender qual a real dimensão da EJA para que o aluno se torne apto para um mercado de trabalho tão exigente nesses últimos anos.

Vivemos em uma sociedade extremamente capitalista que só prioriza quem lhe dará mais lucros. Por isso, é pertinente discutir as consequências enfrentadas pela sociedade no que se refere a desigualdade e oportunidades de trabalho por se tratar de um problema social que afeta a metade da população. Avaliando parte dessa dimensão que abrange essa discussão, percebemos a EJA como uma porta para o sujeito que procura sair da zona do analfabetismo e buscar melhores oportunidades, pois, por mais que o sistema educacional seja fragilizado, ainda assim é o meio pelo qual pode haver transformações.

No tocante à abordagem, é de natureza qualitativa, uma vez que, conforme Haguette (2010), a metodologia qualitativa baseia-se na crença de que a ação social é essencial na formação da sociedade. Quanto ao objeto, a pesquisa é exploratória e descritiva, pois proporciona maior familiaridade com o assunto. Trata-se de uma pesquisa de campo, pois enfatiza a importância de o pesquisador ter experiência direta com a situação de estudo (GIL, 2017).

Ainda neste seguimento, o trabalho é dividido em oito seções. A primeira é a introdução, que apresenta o objeto de estudo e objetivos, além da metodologia. A segunda discute a história e a legislação da educação de jovens e adultos. Na terceira, aborda os desafios da prática docente na EJA, destacando os obstáculos ao ensino. Quarta seção explora as contribuições de Paulo Freire e seus princípios pedagógicos. A quinta discute fatores internos e externos que levam à evasão dos estudantes. Na sexta, descreve os métodos da pesquisa, incluindo o tipo de estudo e análise de dados. A sétima apresenta os resultados das entrevistas e análises. Por fim, são feitas considerações finais com os principais achados e reflexões.

2 UMA BREVE RETROSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E NO BRASIL

Criada na década de 40, a EJA tinha como objetivo principal ensinar os analfabetos a ler e escrever para que os mesmos pudessem votar, já que não tinham esse direito. Além disso, buscava impulsionar a economia, sem foco no desenvolvimento intelectual dos alunos. Historicamente, a educação era discriminatória, acessível apenas à elite masculina branca e religiosa, excluindo mulheres, negros e indígenas. Este capítulo discute os principais acontecimentos que levaram à criação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

A EJA tem enfrentado várias mudanças ao longo dos anos, refletindo as transformações sociais, econômicas e políticas do Brasil. Conforme Paiva (2009), as ações governamentais para essa modalidade, destacadas no parecer CEB/CNE 11/2000, têm funções reparadoras, equalizadoras e qualificadoras, visando resgatar o direito à escolarização, ampliando a oferta, o acesso e a permanência na escola, buscando garantir aos desfavorecidos aprendizagens permanentes.

No Brasil, a educação de jovens e adultos surgiu desde o período colonial com a tentativa de catequizar os povos originários e, segundo Moura (2003), iniciou com a chegada dos Jesuítas em 1549. Nesse período, fundaram-se colégios, cujo objetivo era cristianizar os nativos nas regiões colonizadas e difundir o catolicismo ao redor do mundo, como afirma Ghiraldelli Jr (2008). Os estudos eram voltados principalmente para os adolescentes e adultos, pois precisavam de mão de obra qualificada para trabalharem nas lavouras e atividades extrativistas. Em 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e das colônias pelo marquês de Pombal, dessa forma a estrutura organizacional mudou drasticamente. De acordo com Moura (2003) com a separação de várias disciplinas e a falta de uma transição adequada entre os diferentes níveis de ensino, os adultos pertencentes às classes menos privilegiadas que tinham o desejo de estudar não foram contemplados na reforma pombalina uma vez que a educação básica era acessível apenas para poucos privilegiados. O objetivo principal da reforma era atender às necessidades do ensino superior.

No período imperial, mesmo depois da chegada da família real no Brasil, a educação não teve grandes transformações, sendo apenas voltada para a criação de cursos superiores e as escolas noturnas, mas que atendiam somente a elite. E o quadro continuou igual mesmo depois da transição da monarquia para república.

Segundo Moura (2003), após a Proclamação da República, mesmo com as mudanças políticas e sociais que caracterizavam a nova ordem republicana, o modelo educacional permaneceu fundamentalmente orientado para atender às necessidades e interesses das classes dominantes. Isso indica que, apesar da alteração no sistema político, as desigualdades sociais e econômicas continuaram a se manifestar na educação.

Após a independência, a segunda constituição do Brasil foi promulgada em 1891, sendo a primeira do período republicano. A educação de jovens e adultos não era mencionada explicitamente, focando no ensino primário, secundário e superior. O ensino público deveria ser laico, com os Estados responsáveis pela organização do ensino primário e secundário, sob supervisão da União no ensino superior. Isso resultou em retrocesso na educação, sem garantir acesso livre e gratuito ao ensino devido à federalização e descentralização das províncias, favorecendo as elites e excluindo adultos analfabetos do voto.

Em 1930, com Getúlio Vargas e o Estado Novo, surgiu o interesse em organizar a educação para atender às necessidades do setor produtivo, impulsionado pelas políticas de substituição de importações. Durante esse período, foram propostas reformas no sistema público de educação. Jardimino (2014) destaca que a trajetória da educação básica começou com a inclusão de jovens e adultos fora da escola. O foco principal era preparar os jovens para as indústrias, sem a intenção de compartilhar conhecimento científico.

Com quase todas as tentativas de alfabetização da população adulta consideradas sem sucesso, a educação de jovens e adultos foi intensificada a partir da década de 1940. Beisiegel (2004) enfatiza que antes havia uma legislação fragmentada, sem compromisso das administrações em expandir os serviços para adultos, além de poucas escolas que atendiam um número limitado de pessoas. Atualmente, defende-se a necessidade de educar todos os adultos residentes, que devem ser alcançados pela escola.

Algumas ações políticas e educacionais se destacaram, como a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP), que visava melhorar o sistema escolar primário; a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) para orientar políticas públicas; e a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), focada em levar educação básica a analfabetos e desenvolver melhores materiais didáticos para adultos., porém teve seu funcionamento apenas entre os anos de 1947 a 1963.

Com o crescimento de movimentos populares nos anos 60 que pediam melhorias na educação, o governo criou, em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) para combater o analfabetismo entre adultos. Apesar de seus esforços, o MOBRAL enfrentou críticas quanto ao seu modelo metodológico e foi encerrado em 25 de novembro de 1985 pelo presidente José Sarney, sendo substituído pela Fundação Educar, que visa promover a aprendizagem ao longo da vida para todos.

As Diretrizes Curriculares propostas começaram a ser implementadas consoante a Lei 9.394/96. Assim, a Educação de Jovens e Adultos foi oficialmente reconhecida como uma modalidade de ensino da Educação Básica, com etapas correspondentes ao ensino fundamental e ao ensino médio.

A EJA passou por várias mudanças e demandas ao longo dos anos em busca de melhorias. Em 2001, o capítulo dedicado à EJA no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo Congresso como a Lei n. 10.172/2001, fez uma análise que reconheceu a extensão do analfabetismo absoluto e funcional, bem como sua distribuição desigual entre áreas rurais e urbanas, regiões do Brasil, grupos etários, sexo e etnia.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 208, estabelece o compromisso do Estado brasileiro com a Educação de Jovens e Adultos, garantindo que a oferta seja "gratuita para todos que não tiveram acesso na idade própria" (BRASIL, 2016). Isso transforma a educação em um direito essencial para todos, independentemente da idade, representando uma mudança significativa em relação a ações anteriores. Essa nova abordagem incentivou a criação de políticas educacionais específicas para atender às necessidades desse grupo e garantir acesso a oportunidades educacionais de

qualidade.

Alguns dos principais programas criados no século XX para a Educação de Jovens e Adultos incluem: o Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino e Atendimento à EJA (PEJA), que visa oferecer educação a indivíduos com 15 anos ou mais que não concluíram seus estudos; o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA), que proporciona formação profissional aos estudantes da EJA; e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), voltado para agricultores e suas famílias, promovendo a educação no meio rural.

2.1 A educação de jovens e adultos no Maranhão

Localizado na região nordeste, o Estado do Maranhão com 6.775.805 habitantes, população estimada segundo o IBGE (2022) encontra-se na quarta posição do ranking de estados brasileiros com pessoas analfabetas com 15 anos ou mais. Em comparação com 2019, houve uma diminuição de 2,5%. No entanto, mesmo com essa diminuição, o indicador ainda mostra que de 12,1%, da população maranhense ainda é analfabeta, trazendo de volta a discussão sobre a qualidade da educação básica e as desigualdades socioeconômicas que ainda abalam o país.

Ao longo da história maranhense, os índices de analfabetismo sempre foram altos, principalmente se tratando de moradores do campo e pessoas negras. Para esse grupo, a educação nem sequer era considerada. Por esse motivo, muitos registros sobre programas do governo e o início do movimento em busca da melhoria da EJA no Maranhão são escassos ou continuam sendo construídos. Assim, optou-se por destacar as ações do governo para a educação de adultos a partir do século XX.

Visando acabar com o analfabetismo ou pelo menos minimizá-lo, o Estado do Maranhão adotou diversos programas do governo federal que serviam como apoio para os municípios em relação à educação de jovens e adultos. Dentre eles podemos citar o programa “Recomeço”, que foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em fevereiro de 2001, tendo como propósito estimular jovens com mais de 15 anos e adultos que não tiveram

oportunidade ou desistiram precocemente do Ensino Fundamental a retomarem seus estudos.

De acordo com Brasil (2002), o Programa “Recomeço” forneceu apoio financeiro e técnico aos Estados e Municípios para a educação básica de jovens e adultos. Através desse programa, os estados e municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual ou inferior a 0,500, que inclui toda a Região Norte e Nordeste, além de outros 390 municípios localizados em microrregiões de nove estados diferentes, recebiam um valor de R\$ 250,00 por aluno matriculado nos cursos presenciais com avaliação no processo.

Em 2002, o programa atendeu a um total de 1.601.842 alunos nas Regiões Norte e Nordeste. No Maranhão, o Programa teve resultados positivos em diferentes partes do estado. Cruz (2017) relata que na região do Alto Turi-MA, o Programa alcançou a participação de 10.291 estudantes, 304 professores e 18 professores orientadores. No entanto, não foi possível encontrar os dados que mostrariam o número de alunos que aprenderam a ler e escrever e o número de professores que receberam capacitação.

Com os números de analfabetos ainda elevados, foi implementado outro programa do governo chamado Brasil Alfabetizado (PBA). Criado em 2003, o PBA com o intuito de acabar com o analfabetismo de jovens, adultos e idosos, visa ajudar aqueles que estão excluídos do sistema educacional devido às desigualdades sociais. Mesmo com avanços, “a falta de acompanhamento e de recursos suficientes para a sua implementação, como, por exemplo, a formação, tem inviabilizado melhores resultados” (CRUZ, 2017, p.52).

Durante a I Conferência Estadual de Alfabetização Educadora de Jovens, Adultos e Idosos do Maranhão, a Secretaria de Educação lançou o Plano de Alfabetização Educadora (PAEMA) em 2008, durante o governo de Jackson Lago (2008-2011), conforme informado pelo site da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O PAEMA visava expandir ações para promover a alfabetização de forma coordenada e compartilhada, por meio da implementação de equipamentos sociais e pedagógicos. A meta era alfabetizar 769.886 jovens, adultos e idosos nos 217 municípios do Maranhão até 2011.

Linhares e Leite (2009) destacam que um dos objetivos é educar as pessoas para fortalecer seu caminho rumo à cidadania escolar, incentivando práticas de autonomia pública e pessoal. Foram estabelecidos compromissos e

medidas para a implementação do PAEMA, com a participação da Fundação de Amparo à Pesquisa no Maranhão (FAPEMA), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), representada pelo vice-reitor Antônio Oliveira, na época.

O movimento de educação de base (MEB) em colaboração com a Secretaria de Educação do Maranhão (SEDUC/MA) avaliaram os resultados quantitativos e qualitativos alcançados pelo PAEMA, sendo eles positivos, principalmente para os idosos, que tiveram maior destaque nesta proposta.

Outros projetos implantados pelo governo do Maranhão e que ainda se encontram em funcionamento no estado, além do PROEJA, destacam-se o EJATEC - Programa Educacional para Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, PRONERA e o Sim, eu posso!

Segundo Costa e Castro et al. (2022), o estado do Maranhão foi o primeiro do Brasil a implantar a EJATEC com formação técnica totalmente presencial. Mais de

7.000 alunos estão atualmente matriculados em formação profissional e técnica nos mais diversos domínios tecnológicos. Este Programa foi uma grande avaliação para a educação estadual, visto que o Maranhão é o terceiro país brasileiro a oferecer essa opção.

O diferencial para esse programa é que ele traz em seu currículo uma diversidade, incluindo cursos como “Projeto de Vida” e “Projetos Empreendedores”, entre outros. Seu principal objetivo é trazer para a sala de aula problemas do mundo real relacionados ao mercado de trabalho para que os alunos possam resolvê-los.

Em relação ao PRONERA no Maranhão foram estabelecidas parcerias entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o Movimento Dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e outras instituições.

Através do PRONERA, são implementados o Projeto de Educação em Áreas de Assentamento de Reforma Agrária no Estado do Maranhão, o Projeto de Formação de Educadores e Educadoras em Educação do Campo no Estado do Maranhão no nível médio de magistério e o Projeto Pedagogia da

Terra. (UFMA, 2024).

Por último, o projeto que se tornou referência no país e que teve a parceria do governo federal juntamente com o MST, a Jornada de Alfabetização “Sim, Eu Posso!” Foi criada para promover a alfabetização de idosos, adultos e jovens em municípios do Maranhão com baixos índices sociais.

3 PRÁTICA DOCENTE NA EJA

Nos últimos anos, métodos educacionais relacionados às teorias tradicionais têm sido criticados por diversos autores desde a metade do século XX (FERNANDES, 2016). Essas abordagens comuns nas escolas do Brasil e do mundo, que incluíam aulas expositivas, provas e sistemas de recompensa e punição, gradualmente, foram sendo substituídas por novas abordagens (ZAGURY, 2006).

O desafio de abandonar práticas tradicionais ou de tentar interpretá-las gera preocupação na comunidade acadêmica. Nesse cenário, educadores, pesquisadores e gestores educacionais enfrentam a responsabilidade de modernizar suas metodologias de ensino para atender às demandas de uma geração de estudantes que se desenvolvem em um mundo marcado pela tecnologia e pelo acesso imediato à informação.

A comunidade acadêmica, composta por associações educacionais, conferências e grupos de estudo, tem um papel essencial na discussão das melhores práticas de ensino e na troca de experiências bem-sucedidas. No entanto, essa transformação frequentemente enfrenta resistência, pois as práticas tradicionais estão profundamente enraizadas e muitas vezes justificadas por anos de experiência.

Buscar alternativas que contribuam para o crescimento intelectual dos alunos levando em conta o meio social em que está inserido não é uma tarefa fácil, porém necessária para haver de fato uma educação significativa. Isso se torna ainda mais urgente na educação de jovens e adultos.

Adolescentes, jovens, adultos e idosos ingressam na EJA trazendo modelos internalizados durante suas vivências escolares ou por outras experiências. O modelo predominante é o da escola com características tradicionais, onde o educador exerce o papel de detentor do conhecimento e o educando de receptor passivo deste conhecimento. Com base nesses modelos, muitos depositam na escola a responsabilidade pela sua aprendizagem. (PARANÁ, 2005, p. 34).

A vivência prévia de muitos alunos da EJA, tradicional do ensino, nos quais o professor possui todo o conhecimento e o aluno assume uma postura passiva, constitui um desafio para a educação de jovens e adultos. Superar essa

barreira e incentivar a autonomia intelectual é essencial. A prática pedagógica dos professores na EJA é crucial, pois o público-alvo possui experiências de vida e objetivos distintos.

Essa prática envolve conhecimentos pessoais e interações no ambiente escolar, influenciando a aprendizagem dos alunos como responsáveis pelo seu desenvolvimento humano. (LIRA; SILVA, 2015).

O currículo para jovens e adultos deve ser projetado com base na interdisciplinaridade e articulado aos contextos de ensino-aprendizagem, considerando também o tempo de aulas menor em comparação ao ensino regular. Levar em consideração as particularidades desse grupo de alunos. Os processos de avaliação não devem ser classificatórios ou punitivos, mas sim diagnósticos e educacionais. (LEITE, 2021).

A Andragogia é um termo conhecido entre educadores de jovens e adultos, referindo-se à arte ou ciência de educar adultos. Foi introduzido pelo alemão Alexander Kapp em 1833 e, em 1970, pelo norte-americano Malcolm Knowles, que definiu seis pilares básicos: a necessidade de entender o porquê do aprendizado e seus benefícios; o autoconceito do aluno, que assume suas decisões; a experiência e conhecimento que se aplicam à realidade do adulto; a prontidão para aprender em situações do dia a dia; a orientação para o aprendizado, focando na aplicabilidade do conteúdo; e a motivação, estimulada por valores intrínsecos como autoestima e evolução (KNOWLES, 1973, 6 PAIVA, 2018).

Por se tratar de um público alvo diferente dos que frequentam a educação regular os educadores da EJA precisam lidar com questões diversas que envolvem esses indivíduos, entre eles pode-se destacar a heterogeneidade, que abrange diferentes aspectos, como diferentes idades, níveis educacionais, vivências, origens culturais, interesses e habilidades; desafios sociais, econômicos e emocionais que afetam o desempenho acadêmico.

Cavalcante (2017) descreve os sujeitos da EJA como um grupo heteróclito, ou seja, que não é igual, que se afasta das regras pré-estabelecidas. Esse grupo pode estar composto por homens, mulheres, jovens, idosos, etc. E que já possuem seus próprios conhecimentos de mundo baseados em suas vivências. A heterogeneidade se tratando de jovens adultos pode levantar barreiras em relação à prática docente, considerando que a diferença de idade pode afetar a dinâmica da sala de aula, exigir diferentes abordagens de ensino para atender as necessidades educacionais individuais e o desempenho de cada um.

Em contrapartida, esses mesmos desafios podem se tornar importantes

aliados quando os professores adotam estratégias que incentivam a colaboração entre os alunos, como o diálogo e troca de experiências e a adoção de metodologias ativas, além da flexibilidade em relação aos horários e ao conteúdo, estimula os alunos a se sentirem seguros para participar ativamente das atividades.

De acordo com Brasil (2000), Muitos alunos da EJA vêm de contextos de desvantagem social, e suas vivências familiares e sociais frequentemente diferem das expectativas, conhecimentos e habilidades que muitos professores têm em relação a esses estudantes. A vulnerabilidade socioeconômica e a baixa autoestima de alguns discentes da EJA, com a exclusão escolar, causam desconforto emocional e afetam a aprendizagem.

O desconforto que adultos estudantes sentem ao retornar à escola é frequentemente agravado por preocupações relacionadas à sua idade em relação aos colegas mais jovens. Essa sensação de serem "diferentes" pode gerar vergonha e insegurança, impactando diretamente a capacidade de aprendizado deles. Por isso, é imprescindível que o professor busque alternativas para fazer com que esse aluno seja incluído.

O docente deve transformar sua sala de aula em um espaço de questionamentos, no qual diferentes conhecimentos discutem e relacionam a teoria com a prática, refletindo sobre suas ações. (WELLS, 2001).

Libâneo (2011) acredita que, além de facilitar o trabalho do professor ao aplicar sua metodologia, é importante considerar os conhecimentos e experiências que os alunos trazem para a sala de aula, suas habilidades cognitivas e a maneira como realizam suas atividades.

Aproveitar a experiência que o aluno já traz consigo é essencial, pois permite abordar assuntos atuais que estão mais próximos da realidade deles, fazendo o uso de diversos gêneros textuais que permitem a interação e compreensão dos mesmos, um bom exemplo disso são as revistas e jornais.

Segundo Arroyo (2005), com base nos conhecimentos, questionamentos e significados que os alunos adquiriram ao longo de suas vidas, a educação pode se tornar um espaço mais inclusivo e relevante. Isso implica em reconhecer que o aprendizado transcende o que é ensinado nas salas de aula, sendo também enriquecido pelas experiências individuais e coletivas dos estudantes.

Essa troca entre os saberes acadêmicos e sociais é fundamental para que a construção de uma compreensão seja significativa e aplicável à realidade dos alunos.

O professor que atua na EJA necessita de formação, a fim de aprimorar suas habilidades pedagógicas de ensino, para que os alunos permaneçam na escola e tenham essa liberdade de se expressar e compartilhar seus conhecimentos. "O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos" (GADOTTI, 2011, p. 25).

O aluno é um construtor de conhecimento, desenvolvendo-se através da experiência e reflexão. O professor deve incentivar a curiosidade e atuar como facilitador, oferecendo novas perspectivas. Essa abordagem valoriza um relacionamento colaborativo e de diálogo, promovendo um ambiente que estimula a criatividade e a reflexão crítica e autonomia

4 A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mediante todo o histórico e as políticas públicas estabelecidas, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que ainda precisa de avanços, assim como a educação em geral, porém tem se tornado cada vez mais reconhecida devido à sua importância na promoção da inclusão e igualdade de oportunidades educacionais para pessoas que não conseguiram concluir seus estudos na idade regular, abrangendo dimensões essenciais para garantir uma aprendizagem significativa e inclusiva.

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) teve contato com a alfabetização de jovens e adultos quando foi contratado pelo SESI para liderar o departamento de educação e cultura. Ele vivenciou a educação de jovens e adultos de maneira especial porque não apenas foi um professor dessa educação. Essas experiências o ajudaram a desenvolver seu famoso método, no qual consiste na utilização de termos que se aproximem da realidade social dos estudantes.

Para Freire (2019), a educação de jovens e adultos desempenha um papel fundamental na conscientização e liberdade das pessoas. A pedagogia freiriana destaca a importância da reflexão crítica e da práxis, ou seja, uma ação transformadora baseada na conscientização dos educandos sobre sua realidade social e política, advindo de uma educação popular em vez de bancária. Nesse sentido, Scortegagna e Oliveira concordam que:

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para quê e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p.5)

Na visão de Freire (2019), ensinar não consiste em transferir conhecimento, mas sim em criar as oportunidades para que o indivíduo possa produzi-lo ou construí-lo por si próprio. Ele propõe, através do diálogo, estimular as habilidades dos estudantes, a fim de desenvolver a aprendizagem de forma reflexiva e não repetitiva, na qual tanto o educador quanto o educando estejam envolvidos ativamente no processo de construção do saber baseado em suas experiência

diárias. Isso é realizado construindo palavras que são elaboradas para facilitar a compreensão dos estudantes. Gadotti (1989) reforça que, para Paulo Freire, o diálogo é intrínseco à natureza humana. Os indivíduos se desenvolvem por meio de diálogos, uma vez que são, por essência, comunicativos. Não existe avanço humano sem diálogo. Segundo ele, o diálogo é o momento propício para mudar a realidade e avançar.

Freire ressalta que ensinar é oferecer oportunidades para a construção do conhecimento, sublinhando a relevância da participação ativa de todos no ambiente escolar para uma educação que promova a autonomia e a emancipação. Os professores, ao utilizarem palavras de maneira estratégica, podem facilitar a compreensão de novos conceitos pelos alunos, criando um ambiente de ensino inclusivo e ajustado às necessidades individuais.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias (FREIRE, 2011. p.27)

A visão de Freire sobre a educação de jovens e adultos realça a importância de valorizar a experiência de vida dos alunos, respeitando e incluindo seus conhecimentos prévios e vivências no processo educativo. Ele ressalta a importância de entender a realidade para depois agir e transformá-la. Ao analisar o contexto em que está inserido, o ser humano se torna capaz de identificar o problema e conceber soluções que possam modificar essa realidade.

Nesse processo de reflexão e ação, a educação desempenha um papel fundamental, pois é por meio dela que o indivíduo adquire as ferramentas necessárias para entender, questionar e agir de forma consciente no mundo. Em seus trabalhos, Freire frisa que “A educação não muda o mundo. A educação muda as pessoas. E as pessoas são quem transforma o mundo.” (PAULO FREIRE, 1979 p.84). Ao analisar o contexto, ao se capacitar dessa maneira, ele é capaz de não apenas mudar sua própria realidade, mas também contribuir para a construção de um mundo mais justo e equitativo, moldado por suas próprias escolhas e circunstâncias.

A pedagogia do oprimido de Paulo Freire está ligada à EJA e enfatiza a consciência crítica e a ação transformadora na educação, visando a libertação dos alunos. Essa abordagem é relevante por incentivar a reflexão sobre a realidade dos estudantes e a busca por soluções coletivas para injustiças sociais. Por meio de

diálogo horizontal e participativo, contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de transformar suas vidas e a sociedade.

Quando Paulo Freire afirma: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” (FREIRE, 2019, p. 39), ele enfatiza que a aprendizagem é um processo constante. Ninguém possui todo o conhecimento, nem está completamente desprovido dele. Cada indivíduo possui saberes e lacunas. Assim, reconhecer a necessidade de evolução intelectual nos impulsiona a buscar aprendizado contínuo, sendo essa busca essencial para o crescimento pessoal.

A abordagem educacional de Paulo Freire enfatiza a adaptação do ensino às realidades dos alunos, promovendo a reflexão sobre questões sociais e políticas. Morin (2000) ressalta que a educação deve auxiliar na formação pessoal e cidadã. Pereira (2011) acrescenta que a interação entre o aluno e o professor é essencial, enfatizando a importância do diálogo e da formação crítica, levando em conta a cultura e os acontecimentos, para que o aluno se torne um cidadão ciente de seu papel na sociedade.

5 A EVASÃO ESCOLAR NA EJA: FATORES EXTERNOS E INTERNOS

Caracterizada pelo abandono escolar, a evasão ainda é palco de grandes discussões no âmbito educacional, principalmente quando se fala em educação de jovens e adultos, visto que afeta mais da metade dos estudantes no Brasil. Segundo dados do IBGE de 2023, quase 9 milhões de jovens entre 18 a 29 anos não frequentam nenhuma instituição de educação básica. Na EJA, houve uma redução de 7% no número de adultos matriculados entre 2022 e 2023, o que causa consequências significativas para a sociedade.

Campos e Oliveira (2003) destacam que os motivos pelos quais os jovens e adultos deixam a escola são diversos, mas apontam os seguintes: para trabalhar; condições de acesso e segurança precárias; os horários são incompatíveis com suas obrigações; falta de vagas, professores e materiais didáticos; ou deixam a escola por acreditarem que não aprendem nada. Tais motivos podem ser entendidos como fatores externos e internos. Branco et al. (2019) destacam como fatores externos à escola as relações familiares, desigualdades e o desemprego. Já os fatores internos estão relacionados à infraestrutura e precarização escolar.

Devido à necessidade de se sustentar ou suas famílias, muitos alunos da EJA abandonam a escola para trabalhar. Para sobreviver, muitos precisam conciliar estudos e emprego, o que pode ser difícil e leva alguns a desistirem dos estudos. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, 41,7% dos jovens entre 14 e 29 anos deixaram a escola para entrar no mercado de trabalho, um aumento de 1,5% em relação a 2022.

O horário de estudo pode ser um grande obstáculo para aqueles que chegam em casa após um dia cansativo de tarefas domésticas e cuidados familiares. A insegurança no trajeto para a escola, especialmente à noite, também desmotiva muitos. Além disso, a falta de apoio familiar é um fator importante, pois o suporte moral é essencial para quem deseja retomar ou continuar os estudos.

A sensação de não adquirir conhecimento de forma significativa é um problema no contexto educacional atual. Vasconcellos (1994) afirma que, em tarefas repetitivas, os alunos copiam sem refletir, resultando em pouco aprendizado. Essa saturação leva os estudantes a rejeitar propostas alternativas significativas. Muitos jovens se sentem perdidos por repetirem o ano várias vezes e estão desmotivados em relação à escola, especialmente quanto à importância do ensino

para suas vidas e para a entrada no mercado de trabalho (BRUNEL, 2004).

A crença desses alunos de que o processo de aprendizagem na EJA não está sendo efetivo ou benéfico pode afetar diretamente sua motivação e envolvimento com os estudos, resultando, muitas vezes, na decisão de abandonar a escola. A falta de conexão percebida entre os conteúdos ensinados em sala de aula e a vida prática dos alunos, juntamente com a falta de métodos de ensino que incentivem a participação ativa e a compreensão real, contribui para a percepção de ineficácia na aprendizagem, levando alguns indivíduos a escolherem abandonar a escola.

Os programas voltados para a EJA também não se tornam eficazes quando implantados incorretamente ou só ficam no papel. Para Oliveira (1999, apud SILVA, 2019), os elevados números de abandono e repetição nos programas de educação para jovens e adultos revelam a falta de harmonia entre a escola e os alunos que frequentam esses programas. A desistência dos alunos aumenta ainda mais as lacunas deixadas na sua aprendizagem, privando-os de buscar uma melhor formação, tendo em vista a alta competitividade no mercado de trabalho.

De acordo com Ireland (2009), para haver um espaço para a ressocialização desses jovens e adultos é necessário que a instituição cumpra seu papel histórico e social resgatando os conhecimentos e proporcionando a esses educandos uma educação significativa e que de fato atenda suas necessidades sem menosprezar os conhecimentos que trazem consigo.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao analisar os capítulos anteriores, constatou-se a importância da educação de jovens e adultos para a sociedade. Nesta seção, foram examinados dados sobre a evasão escolar desses indivíduos que abandonam a escola antes de completar a educação básica ou que reprovam no nono ano. A pesquisa foi conduzida com alunos e professores, protagonistas da educação, para obter opiniões sobre o que está dando certo e o que pode ser melhorado.

O primeiro passo metodológico foi a realização de uma revisão bibliográfica sobre o tema pesquisado, que serviu como base teórica para o trabalho, com o objetivo de abordar o fenômeno da evasão escolar. Essa revisão foi fundamentada em pesquisas de estudiosos clássicos e contemporâneos que abordam o assunto em questão. Essas fontes permitiram obter uma compreensão detalhada sobre o tema estudado.

O segundo método consistiu na realização de uma pesquisa de campo. Desta maneira, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, que possibilita compreender o fenômeno estudado. De acordo com Minayo (2015), a pesquisa qualitativa é uma forma de investigação que permite explorar a subjetividade e as experiências humanas em um contexto.

Para a coleta, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, contendo dez perguntas iniciais, as quais foram gravadas com o consentimento dos alunos/professores e posteriormente transcritas integralmente. As entrevistas permitiram uma maior flexibilidade nas questões abordadas, possibilitando que expressassem suas opiniões e sentimentos em relação à EJA e às barreiras que enfrentam (Gil, 2017).

Segundo Minayo (2017), a interação entre o entrevistador e o entrevistado permite que os participantes apresentem suas maiores dificuldades, revelando questões socioeconômicas e falta de apoio familiar, entre outros que podem contribuir para a evasão. As questões foram feitas com base em uma revisão da literatura existente sobre o assunto para garantir uma abordagem relevante para a pesquisa.

O local de pesquisa foi a escola municipal Maria Tereza Carvalho Webá, localizada na Travessa Manoel Pavão Dias, bairro São Braz, em Santa Helena-MA. Esta instituição atende os anos iniciais do primeiro ao quinto ano no horário

matutino, o ensino fundamental dos anos finais de sexto a nono ano - vespertino e a modalidade de ensino para jovens e adultos durante a noite. A escolha dessa escola se deve à sua representatividade em relação às dificuldades que as instituições de ensino público enfrentam.

Na pesquisa, foram selecionados três alunos de cada etapa da EJA no ensino fundamental e três professores, totalizando nove participantes. A escolha dos alunos foi intencional, considerando a frequência e a disposição para compartilhar experiências, enriquecendo o estudo. Os alunos usaram codinomes (A, B, C, D, E, F) para não se identificarem, assim como os professores representados pelas letras (A, B, C).

A dificuldade em manter um diálogo com os alunos que já desistiram se deve, na maioria, à sua frequente mudança de residência, seja por razões profissionais ou pessoais. A instituição informou que a principal razão para as desistências é a busca por empregos melhores, o que os leva a viajar constantemente. Por conta disso, não foi possível realizar entrevistas com esses alunos.

A análise dos dados foi feita com a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa metodologia se destaca por interpretar e extrair significados de diversos textos e contextos. Inicialmente, foi realizada uma pré-análise, organizando e categorizando os dados para identificar temas e padrões. Em seguida, explorou-se o material, examinando cada categoria em detalhe para compreender nuances e relações. Por fim, interpretaram-se os resultados, considerando o contexto da pesquisa e as teorias da literatura sobre o tema.

Essa abordagem não apenas enriqueceu a análise, mas também permitiu um entendimento mais profundo do fenômeno estudado, destacando as implicações e contribuições que surgiram a partir dos dados analisados. As transcrições das entrevistas foram organizadas e codificadas para identificar temas repetidos nos discursos dos alunos, como motivos para permanecer na EJA, fatores de risco para evasão e sugestões de melhorias. A análise foi enriquecida ao comparar as opiniões dos alunos com dados secundários da escola, proporcionando uma compreensão mais ampla sobre o abandono escolar.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão dos resultados desta pesquisa será dividida em duas partes, conforme a estrutura proposta. Primeiramente, serão apresentados os dados demográficos coletados, que oferecem uma visão geral do perfil dos alunos e professores que participaram. Em seguida, a discussão terá foco nas entrevistas, proporcionando uma perspectiva qualitativa sobre a experiência dos mesmos em relação à EJA.

7.1 Dados demográficos dos professores

No quadro abaixo, serão analisados os dados dos professores participantes da pesquisa a fim de compreender as características da amostra, analisando de que maneira fatores como idade, nível de escolaridade e experiência profissional podem influenciar as práticas de ensino e a eficácia educacional.

Quadro 1- Apresenta os dados sociodemográficos dos professores que participaram da pesquisa

Professores	Idade	Gênero	Formação	Pós ou especialização	Tempo de atuação	Etapa da EJA que ensina
A	49	F	Filosofia e religião	Filosofia	23 Anos	Primeira
B	53	F	Filosofia	Filosofia e teologia	25 Anos	Segunda
C	53	F	Letras	Língua Portuguesa literatura e língua inglesa literatura	23 Anos	Segunda

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Nesta primeira análise demográfica realizada com os professores da escola Maria Tereza Carvalho Webá revelou-se que todos os educadores desta pesquisa são mulheres com idades entre 49 e 53 anos. Essa predominância do gênero feminino reflete uma tendência observada em diversos estudos sobre educação, nos quais as mulheres ocupam a maioria das posições de docentes, especialmente em contextos de ensino direcionados a adultos.

Os professores apresentados possuem formação em Filosofia, Religião e Letras, evidenciando uma diversidade que pode enriquecer a abordagem pedagógica no ensino da EJA. Essa variedade é importantíssima para criar um ambiente de aprendizagem contextualizado, permitindo que os educadores integrem diferentes perspectivas em suas práticas de ensino.

Muitos professores da EJA buscam formações continuadas, como pós-graduações em Filosofia, Teologia e Língua Portuguesa e Inglês. Essa especialização reflete um compromisso com a qualidade da educação e a melhoria das práticas pedagógicas. Segundo Pimenta e Lima (2012), a formação continuada é fundamental para que os educadores se atualizem e utilizem metodologias que atendam às necessidades diversas dos alunos da EJA.

Os professores mencionados têm entre 23 e 25 anos de experiência, sendo que boa parte foram dedicados ao ensino de jovens e adultos, demonstrando que possuem habilidades para compreender os obstáculos enfrentados nessa modalidade, conferindo-lhes um entendimento mais profundo a respeito das necessidades dos alunos.

7.2 Dados demográficos dos estudantes

Neste quadro, serão analisados os dados de cada aluno que participou da pesquisa, possibilitando uma melhor compreensão de seu perfil e uma avaliação mais detalhada de suas características. A ordem dos entrevistados está de acordo com a ordem que foi feita a entrevista.

Quadro 2 - Apresenta os dados sociodemográficos dos estudantes que participaram da pesquisa

Estudantes	Gênero	Idade	Área de residência	Etapa da EJA
A	F	48 Anos	Urbana	Etapa I (1° a 5° ano)

B	F	47 Anos	Urbana	Etapa I (1° a 5° ano)
C	F	33 Anos	Urbana	Etapa II (6° a 9° ano)
D	M	17 Anos	Urbana	Etapa II (6° a 9° ano)
E	F	49 Anos	Urbana	Etapa I (1° a 5° ano)
F	M	15 Anos	Urbana	Etapa II (6° a 9° ano)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Os dados demográficos obtidos dos alunos da EJA mostram um perfil diversificado. A amostra é formada por seis estudantes, quatro mulheres e dois homens, com idades entre 15 e 49 anos. De acordo com Silva (2019), a EJA abrange um público diversificado, permitindo a troca de experiências que enriquecem o conhecimento. Essa pluralidade de idades destaca a democratização do acesso à educação, ressaltando a relevância da EJA na promoção da inclusão social e educacional para indivíduos de diferentes faixas etárias.

Outro ponto importante é a predominância do gênero feminino na entrevista. Para Santos (2021), as mulheres estão cada vez mais interessadas na EJA, motivadas pela necessidade de equilibrar trabalho e estudos e pelo desejo de melhorar sua situação profissional. Essa busca por educação é um avanço no enfrentamento da desigualdade de gênero e na promoção da autonomia feminina, contribuindo para mudanças sociais relevantes.

Todos os estudantes vivem em áreas urbanas, o que sugere fácil acesso às instituições de ensino, mas isso não elimina barreiras. Apesar da proximidade física à escola ser uma vantagem, eles ainda enfrentam dificuldades que podem afetar sua frequência e desempenho acadêmico, como, por exemplo, a falta de recursos financeiros para materiais escolares, a necessidade de trabalhar durante o dia para ajudar as famílias, problemas de segurança na vizinhança, além de que alguns precisarem lidar com a saúde emocional e psicológica, como ansiedade e estresse.

A análise das etapas dos alunos da EJA, I e II, mostra a variedade em níveis de desenvolvimento escolar e habilidades. Segundo Souza (2019), essa variação pode refletir as trajetórias pessoais dos estudantes, muitos dos quais enfrentam desafios sociais e econômicos. A EJA oferece uma oportunidade para que esses alunos superem desafios e alcancem novos níveis de aprendizado, sendo um passo importante na construção de suas histórias de vida.

7.3 Discussões das respostas dos professores entrevistados

Das entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores, foram extraídas sete perguntas que se revelam particularmente relevantes para o tema desta monografia: a evasão na Educação de Jovens e Adultos. As respostas dos participantes estão organizadas em quadros, proporcionando uma visualização clara e sistemática das informações.

Quadro 3 - Quais os principais desafios enfrentados pelos professores da EJA?

Participantes	Respostas
Docente A	A falta de atenção dos alunos e força de vontade em frequentar diariamente as aulas.
Docente B	A desistência. Eles se afastam muito, viajam e depois de um tempo voltam. Perdem conteúdo e não tem como retomar
Docente C	Os alunos não têm estímulo e acabam desestimulando o professor.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Com base nas respostas das professoras, nota-se que os desafios enfrentados pela EJA afetam consideravelmente a eficácia do ensino e aprendizagem dos estudantes. De acordo com a docente A, a falta de atenção e a baixa motivação dos alunos para frequentar as aulas regularmente são obstáculos significativos à sua progressão educacional. Isso reforça a perspectiva de Ferreira (2020), que considera a motivação essencial para o sucesso na EJA, já que muitos alunos enfrentam dificuldades pessoais e sociais que afetam sua disposição para estudar.

A evasão escolar, mencionada pela docente B, é uma realidade vivenciada por muitos. Ela cita que os alunos desistem ou se afastam do curso por motivos como viagens e compromissos pessoais, levando à perda de conteúdo e dificuldades para retomar os estudos. A desistência prejudica o aprendizado dos alunos, assim como o trabalho dos professores, que enfrentam a reintegração constante de estudantes ao currículo, muitas vezes sem o suporte necessário.

A docente C frisa que a desmotivação dos alunos prejudica a aprendizagem e desanima os professores, criando um ciclo vicioso negativo. Nesse contexto, Garcia (2019) argumenta que a falta de estímulo no ambiente escolar pode levar à queda na qualidade do ensino, comprometendo a aprendizagem e o interesse dos alunos.

Dessa forma, o desafio de manter o envolvimento dos alunos na EJA vai além de uma questão pedagógica, envolvendo também aspectos de saúde mental e da profissão. É fundamental que se criem estratégias eficazes para incentivar os alunos e oferecer suporte aos educadores, melhorando assim a experiência de ambos.

Quadro 4 - Quais recursos utilizados?

Participantes	Respostas
Docente A	Trabalho a realidade de cada um de acordo com a proposta do conteúdo.
Docente B	Material impresso, trabalho a realidade de cada um com textos pequenos, artesanato, receitas e etc.
Docente C	Trabalho os conteúdos programáticos que vem da SEMED adaptando de acordo com a realidade deles.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Conforme mencionado pela docente A, uma das estratégias mais eficazes é abordar a realidade de cada um conforme a proposta do conteúdo. Essa abordagem contextualizada é fundamental, pois permite transformar o aprendizado em uma experiência significativa para os alunos, levando em conta suas vivências e preocupações cotidianas. Essa perspectiva está alinhada

com o que Alves (2018) argumenta ao dizer que a Educação de Jovens e Adultos deve ser um espaço para a construção de conhecimentos a partir da vida e das experiências dos alunos, ressaltando a importância de incorporar as vivências pessoais no processo de ensino.

A docente B ressalta a importância do material impresso, que inclui textos curtos, artesanato, receitas, entre outros, como parte de uma estratégia de ensino que valoriza a prática dos alunos.

A inclusão de atividades como artesanato e receitas é uma estratégia importante que combina teoria e prática, desenvolvendo habilidades além do conteúdo acadêmico convencional. Essas atividades fomentam competências práticas relevantes para o dia a dia dos alunos da EJA. Paro (2019) afirma que a educação deve incluir habilidades que capacitem o indivíduo a lidar com o mundo e a vida prática.

A docente C destaca que os conteúdos programáticos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) são ajustados por ela à realidade dos alunos. Essa abordagem evidencia a flexibilidade necessária para atender às especificidades da EJA, conforme aponta Nóvoa (2010) que enfatiza a importância do professor como mediador e adaptador do conhecimento.

A habilidade de modificar o currículo de acordo com as necessidades dos estudantes torna a educação nesse contexto mais inclusiva, promovendo a construção de saberes que realmente seja significativo para os educandos, tendo em vista que os conteúdos oferecidos pela secretaria citada não são suficientes.

Quadro 5 - O município oferece formação para os professores da EJA?

Participantes	Respostas
Docente A	Tem formação, porém não é muito efetiva.
Docente B	Sim, porém é coisa de um a dois dias.
Docente C	Sim. No início do ano tem pequenas palestras de dois a três dias.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A formação destinada aos professores da EJA no município mostra uma situação em que, apesar de haver disponibilidade de capacitação, falta qualidade e efetividade. A realização de formações curtas, com duração de um a dois dias,

levanta questionamentos sobre a profundidade e a aplicabilidade dos temas abordados. Esses encontros breves podem não ser suficientes para desenvolver competências essenciais ou promover uma verdadeira reflexão sobre o ensino para esse público.

A EJA exige que os educadores sejam capacitados não apenas em conteúdos pedagógicos, mas também em técnicas de engajamento e em abordagens que valorizem a experiência e o conhecimento prévio dos alunos. A falta de uma formação contínua e mais robusta pode resultar em práticas de ensino que não atendem às demandas de um ambiente educacional tão desafiador.

É importante ressaltar que as pequenas palestras realizadas no início do ano, embora possam funcionar como um espaço de atualização, provavelmente não oferecem o suporte necessário para a evolução profissional dos professores ao longo do ano letivo. Pimenta e Lima (2018) ressaltam que a formação dos professores deve ser contínua e integrada ao cotidiano escolar, promovendo colaboração e troca de experiências.

A formação continuada é um elemento importante, possibilita que os educadores reflitam e se adaptem continuamente às mudanças e necessidades de seus alunos. Portanto, para que a formação oferecida ao corpo docente da EJA se torne realmente eficaz, é essencial que o município desenvolva estratégias que garantam uma qualificação mais abrangente e integrada, que vá além de eventos pontuais.

Quadro 6 - Vocês já tiveram algum problema com os alunos?

Participantes	Respostas
Docente A	Não. Na minha sala a maioria são senhoras.
Docente B	Não. Os alunos são respeitosos, não causam nenhum problema.
Docente C	Esse ano não, porém nos anos anteriores já tivemos usuários de drogas e facções, ficamos tensas com isso.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As respostas da entrevista mostram uma realidade positiva, que pode estar relacionada à idade das alunas, uma vez que são senhoras, conforme apontou a docente A, contribuindo assim para um clima de respeito e colaboração, facilitando a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis.

Essa descrição está alinhada com a ideia de que um ambiente escolar seguro e respeitoso favorece o bem-estar emocional. Esse contexto é fundamental para um aprendizado relevante, pois a qualidade da relação entre aluno e professor influencia diretamente no desenvolvimento do mesmo (GOLEMAN, 2011).

Contrapondo-se a essa tranquilidade, a docente C relata os problemas em anos anteriores com usuários de drogas e facções, chamando atenção para uma questão que requer uma abordagem cuidadosa por parte dos gestores e educadores. A violência e comportamentos de risco na escola afetam não apenas a segurança dos alunos, mas também a eficácia da aprendizagem. A tensão mencionada pode impactar a dinâmica de aprendizagem, desviando a atenção de professores e alunos do processo educativo.

Quadro 7- Como está a valorização da EJA pelo município?

Participantes	Respostas
Docente A	A EJA desvalorizada, não tem nenhuma iniciativa do município em melhorá-la. Nenhum programa do governo é aplicado aqui.
Docente B	Nenhuma. O município não se importa com a EJA, pois a vê como uma educação paralela. Todos os recursos utilizados são custeados com o dinheiro do próprio professor.
Docente C	Não tem, nem mesmo um livro próprio. Os conteúdos vêm da SEMED, porém precisam ser adaptados pelo professor.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Este estudo revela que os professores da EJA no município apontam uma clara desvalorização dessa modalidade de ensino. Quando se ressalta que a EJA é desvalorizada e que não há nenhuma ação por parte do município para promover melhorias, sublinha-se a ausência de políticas efetivas para valorizar essa área da

educação. Segundo a docente A, no município não existe nenhum programa do governo federal ou estadual focado na EJA, o que restringe ainda mais o progresso dos estudantes.

A falta de iniciativas do município mostra que a EJA ainda é vista como uma educação secundária e marginalizada. Essa perspectiva limita a educação como um direito fundamental. O desinteresse do município em investir na EJA reflete um modelo educacional que desvaloriza a inclusão social, levando a uma experiência pedagógica insatisfatória para os alunos que necessitam dessa formação.

A afirmação de que "todos os recursos utilizados são financiados com o dinheiro do próprio professor" apontado pela docente B, ressalta a precarização do trabalho na EJA e a falta de recursos. Essa situação, analisada por Ribeiro (2014), mostra que os educadores estão sobrecarregados e sem reconhecimento. A falta de valorização e investimentos insuficientes comprometem a qualidade do ensino e o potencial de transformação social da EJA. É urgente revisar as políticas públicas para garantir a dignidade e o respeito que merece.

A falta de um livro específico para a EJA comprova a carência de recursos adequados para esse público. A literatura indica que materiais didáticos apropriados são essenciais para uma educação de qualidade. Carvalho e Almeida (2015) afirmam que a oferta de materiais pedagógicos específicos é fundamental para o engajamento e a aprendizagem eficaz dos alunos na EJA, onde há diversas lacunas de aprendizagem e ritmos variados de estudo.

É destacado ainda a necessidade de ajustes nos conteúdos da SEMED devido à falta de uma estrutura curricular específica para a EJA, o que aumenta a carga horária de trabalho dos educadores. Soares (2017) aponta que a ausência de uma proposta curricular adequada limita a autonomia dos professores. Assim, é urgente que o município programe políticas públicas que valorizem a EJA, criando materiais e currículos próprios para garantir os recursos necessários a essa modalidade de ensino.

Quadro 8 - Quais melhorias a EJA poderia ter?

Participantes	Respostas
---------------	-----------

Docente A	Acredito que precisa ser mais valorizada e ter mais recursos
Docente B	Gostaria que a EJA fosse vista por um olhar diferente. Investir em cursos técnicos para que os alunos se identificassem e pudessem exercer uma profissão.
Docente C	Não quero ser pessimista, porém acho que a EJA não terá grandes melhorias, pois está do jeito que está há muitos anos, sem grandes avanços.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As opiniões levantadas neste tópico mostram preocupação com a valorização e melhoria dos recursos para a EJA. A docente A menciona a necessidade de mais reconhecimento e investimentos, pois a falta de recursos afeta a qualidade do ensino. Souza (2018) afirma que a valorização da EJA envolve não só a formação dos educadores, mas também políticas públicas que garantam infraestrutura e materiais adequados, evidenciando a importância de um olhar governamental para as especificidades desse público.

Na perspectiva da docente B, a EJA ser vista de forma inovadora é relevante. Ele sugere a criação de cursos técnicos, proporcionando aos alunos pertencimento e inserção no mercado de trabalho. Essa ideia está alinhada com Silva (2020), que afirma que a formação técnica aumenta oportunidades de emprego e promove a autoestima dos estudantes da EJA. Assim, cursos que atendam às necessidades do mercado melhoraram a imagem da EJA e garantiram um ensino que prepare os alunos para a vida profissional.

No entanto, nota-se que ainda há uma visão crítica e pessimista. A docente expressa descontentamento com a estagnação da EJA, que não apresenta avanços significativos há anos. Segundo Souza (2019), a falta de recursos e a formação inadequada dos professores, o que perpetua essa situação. É necessário um comprometimento das políticas públicas para reconhecer as necessidades do público-alvo e investir em metodologias inovadoras.

Quadro 9- Quais resultados já obtiveram com o ensino da EJA?

Participantes	Respostas
Docente A	Não tem avanços significativos na minha sala, já que a motivação das alunas é somente a leitura, elas nem querem mudar de sala.
Docente B	Sim. Vários alunos já conseguiram ingressar no ensino médio e continuam buscando cada vez mais.
Docente C	Alguns alunos conseguem sim ir para o ensino médio regular, porém na maioria são jovens. Os mais velhos preferem parar no ensino fundamental, já que o maior incentivo deles é somente aprender a ler.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As respostas das professoras revelam uma realidade oposta. Observou-se a ausência de avanços significativos entre os alunos, com a motivação limitada apenas à leitura e uma resistência das alunas até mesmo para trocar de sala. Essa resistência pode refletir as condições de vida dos alunos, onde fatores sociais e emocionais influenciam o desejo de progresso educacional.

Já o relato da docente B apresenta uma visão positiva, destacando que vários alunos conseguiram ingressar no ensino médio e continuam aprendendo. Essa perspectiva é apoiada por Silva e Rocha (2020), que afirmam que um ensino estruturado e motivador incentiva os alunos a buscar novas oportunidades. A trajetória de sucesso de alguns alunos mostra que, apesar dos desafios, a EJA pode oferecer caminhos significativos para o progresso educacional. Se o ensino for adaptado às necessidades dos alunos, há potencial para ampliar as chances de sucesso acadêmico.

No entanto, embora alguns alunos avancem para o ensino médio, a maioria dos estudantes mais velhos permanece no ensino fundamental, focando apenas na alfabetização. Martins (2018) destaca que a motivação desses estudantes é muitas vezes voltada para necessidades imediatas, questionando o papel da educação de adultos em atender a essas demandas.

7.4 Discussões das respostas dos alunos entrevistados

Os próximos quadros são perguntas destinadas aos alunos. Novamente,

foram selecionadas sete perguntas que melhor respondem à proposta deste trabalho. Com base nas respostas, foi possível compreender melhor a visão dos alunos em relação à EJA e suas implicações.

Quadro 10- Qual foi o motivo que levou ao abandono do ensino regular?

Participantes	Respostas
Discente A	Precisei fazer uma escolha entre trabalhar ou estudar, então decidi pelo trabalho.
Discente B	Por causa dos meus filhos, tive que trabalhar.
Discente C	Decidi focar na minha família.
Discente D	Não abandonei, só não tinha mais idade para estar no ensino regular.
Discente E	Eu era muito nova e tomei várias decisões erradas.
Discente F	Como a escola era longe da minha casa, passei muito tempo sem estudar. Depois de um tempo fui morar com a minha avó, mas precisei cursar a EJA devido ao atraso.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No abandono escolar, muitos alunos citam a necessidade de trabalhar como motivo, já que tiveram que escolher entre o estudo ou trabalho. Estudos, como o de Oliveira et al. (2020), mostram que a entrada precoce no mercado de trabalho é um fator crucial para o abandono, pois muitos deixam os estudos para ajudar financeiramente suas famílias, refletindo uma pressão econômica significativa.

Outro aspecto importante é a responsabilidade familiar apontada nos depoimentos das discentes B e C: “Por causa dos meus filhos, tive que trabalhar”. “Decidi focar na minha família.” Rocha e Almeida (2019) analisam como a gravidez na adolescência e a criação de filhos impactam a continuidade dos estudos. As mulheres enfrentam um dilema entre maternidade e educação, priorizando frequentemente as obrigações familiares, o que limita suas oportunidades educacionais.

O discente D relatou que não abandonou os estudos, apenas não tinha mais idade para estar no ensino regular, comprovando a inadequação entre a idade dos estudantes e o sistema educacional. Muitos estudantes não se sentem

representados no ambiente escolar convencional, o que leva à exclusão. A ausência de opções educacionais adequadas para diversas faixas etárias e contextos sociais pode elevar a taxa de evasão escolar.

Quando o discente E fala que era muito nova e tomou várias decisões erradas, retrata a complexidade das experiências dos estudantes, que fazem muitas vezes escolhas apressadas sobre sua educação. A juventude é uma fase na qual a ausência de orientação pode resultar em escolhas equivocadas, causando arrependimentos e consequências duradouras na trajetória educacional.

O relato do participante F sobre a distância entre sua casa e a escola reflete as informações de Silva e Santos (2019), que destacam a dificuldade de acesso às instituições de ensino como um fator para o abandono escolar, especialmente em áreas rurais e comunidades carentes. Essa situação é preocupante, pois a falta de transporte e infraestrutura adequada podem desestimular a frequência escolar, levando a desistências.

Quadro 11 - Quais motivos levaram ao retorno escolar?

Participantes	Respostas
Discente A	Saber escrever. Não tenho problemas com a leitura, porém a minha escrita é péssima.
Discente B	Sempre sonhei em terminar os estudos.
Discente C	Deus me revelou um sonho e sempre usava pessoas para me incentivar.
Discente D	Mudei de turno para trabalhar.
Discente E	Busca pelo conhecimento
Discente F	Poder finalmente terminar meus estudos e alcançar meus objetivos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Muitos estudantes se preocupam com a habilidade de escrever corretamente, o que pode ser um impedimento para a continuidade dos estudos. Um entrevistado expressou insegurança ao dizer que sua escrita é péssima, apesar de não ter problemas com a leitura. O retorno à escola é visto como um meio para

realizar sonhos antigos e alcançar objetivos acadêmicos, muitas vezes influenciados por expectativas familiares e culturais.

As influências externas são fundamentais na motivação dos alunos. A discente C usa como motivação um sonho que teve com Deus e pessoas que a estimularam, acentuando a espiritualidade e o apoio social como elementos essenciais. O suporte de familiares e amigos cria um ambiente que valoriza os alunos, tornando o retorno à escola mais viável.

A busca por mudanças nas condições de vida é crucial. O discente D comentou: “Mudei de turno para trabalhar”, refletindo a realidade de muitos que equilibram trabalho e estudo. O trabalho pode ser um desafio e uma motivação para retomar os estudos, pois a remuneração e a experiência prática incentivam a busca por melhores oportunidades. A educação é um meio de empoderamento e transformação social, motivando o desejo de autonomia e valorização do conhecimento.

A motivação para concluir os estudos e atingir objetivos é comum entre estudantes que retornam à escola. Martins e Barbosa (2018) destacam que objetivos claros são essenciais para a aprendizagem. Os motivos para o retorno incluem dificuldades na escrita, realização de sonhos, apoio de redes, conciliação entre trabalho e estudo e busca por conhecimento. Essa diversidade exige que as instituições reconheçam essa determinação para oferecer melhor suporte.

Quadro 12- Vocês têm apoio familiar?

Participantes	Respostas
Discente A	Não tive. Minha mãe nunca quis que eu estudasse.
Discente B	Não se importavam se eu estudasse ou não.
Discente C	Incentivaram-me muito.
Discente D	Ficaram felizes por eu não ter desistido.
Discente E	Eles ficaram felizes e me apoiaram bastante.
Discente F	Ficaram felizes por mim.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Alguns estudantes expressaram a falta de suporte familiar, mencionando que os pais sequer desejavam que eles estudassem. Tal comportamento ilustra o quanto a ausência do interesse familiar pode levar à desmotivação e desistência. Contudo, muitos afirmaram ter recebido um suporte considerável. Esse apoio familiar é crucial, uma vez que está associado à resiliência e persistência, auxiliando-os a atingir seus objetivos educacionais.

Pesquisas mostram que o envolvimento familiar positivo aumenta a autoestima e a motivação dos alunos, melhorando o desempenho acadêmico (Melo, 2021). Esse apoio gera um ciclo positivo que estimula a dedicação aos estudos, mas é importante considerar as variáveis socioeconômicas que limitam a capacidade de apoio das famílias, muitas das quais enfrentam dificuldades financeiras. Entender o contexto familiar dos alunos da EJA é essencial para criar estratégias de apoio adequadas.

As disparidades entre os que receberam apoio e os que não tiveram enfatizam a importância de um ambiente familiar que valorize a educação. Portanto, é necessário que as políticas educacionais considerem a formação e o engajamento da família, promovendo iniciativas que fortaleçam esse apoio para o sucesso acadêmico dos estudantes (Barbosa, 2022).

Quadro 13 - Como é a convivência na escola?

Praticantes	Respostas
Discente A	Maravilhoso, todos me tratam muito bem.
Discente B	Super bem, todos me encorajam muito a nunca desistir.
Discente C	Excelente
Discente D	Tranquilo.
Discente E	Muito boa.
Discente F	Excelente. Todos me incentivam bastante a nunca desistir.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A convivência na EJA é positiva, conforme os alunos relatam. Eles se

sentem bem tratados e valorizados por colegas e professores, realçando a importância do respeito e apoio mútuo em um ambiente desafiador. Libâneo (2013) ressalta que a convivência escolar deve ser democrática e inclusiva, o que parece ser uma prática nesse contexto.

Respostas como "Excelente" e "Tranquilo" indicam segurança emocional, essencial para o aprendizado. Um ambiente acolhedor na sala de aula é fundamental para a motivação dos alunos, especialmente na EJA, onde um clima amigável é decisivo para o sucesso escolar. A convivência positiva é refletida na satisfação expressa por meio das respostas dos discentes que apontam a importância das interações escolares.

A socialização é crucial para o desenvolvimento pessoal e social, promovendo um aprendizado mais eficiente. O incentivo dos alunos e a presença de apoiadores na escola fortalecem a motivação. A educação é vista como um ato de amor, e a solidariedade entre educadores e alunos é vital para a transformação social, com os profissionais da EJA atuando como facilitadores para estimular os alunos a continuarem seus estudos.

A experiência na EJA vai além do aprendizado, promovendo relações que fortalecem a autoestima e a resiliência dos alunos. O ambiente escolar é saudável, valorizando vivências e desafios, o que destaca a importância de programas que incentivam a convivência social e a continuidade dos estudos, evidenciando a educação como uma jornada de transformação coletiva (Santos, 2018).

Quadro 14 - Quais medidas poderiam ser tomadas para atrair mais alunos para a EJA?

Participantes	Respostas
Discente A	Um projeto que chamasse atenção dos estudantes, algo dinâmico que mostrasse que o estudo não tem idade.
Discente B	Incentivar mais os alunos a chamar outras pessoas para frequentarem a EJA.
Discente C	Deveriam incentivar mais os alunos a irem para o ensino médio
Discente D	Acho que não precisa de mais incentivo, está bom do jeito que está.

Discente E	Ter mais projetos para incentivar a participação de todos. Tivemos um sobre o meio ambiente e materiais que poderiam ser confeccionados com papelão e garrafas pet.
Discente F	Com certeza deveriam investir em projetos que chamassem a atenção dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os resultados dos alunos ressaltam a importância de projetos dinâmicos que despertam o interesse pela educação, mostrando que o aprendizado é para todas as idades. A EJA deve se basear nas experiências dos alunos e adotar estratégias inovadoras que respeitem sua identidade.

Os alunos também destacaram a necessidade de incentivar a participação na EJA, convidando novos colegas para aumentar a adesão. Segundo Piaget (2000), a interação social é fundamental para o aprendizado, e o envolvimento dos alunos transforma a experiência em coletiva, motivando a trazer amigos e fortalecendo o compromisso com a educação.

A continuidade dos estudos da EJA no Ensino Médio é fundamental para a formação integral dos alunos, melhorando a trajetória acadêmica e as condições de vida. A educação transforma realidades, e programas que facilitam essa transição ampliam o acesso à educação.

Embora alguns alunos estejam satisfeitos, outros pedem novos projetos para aumentar a participação e alinhar o currículo às suas realidades. Valorizar as opiniões dos alunos é crucial para o engajamento. Um dos entrevistados falou sobre um projeto sobre o meio ambiente e foi perceptível o quanto estavam animados com ele. Para Dimenstein (2011), iniciativas interdisciplinares que conectam teoria e prática são essenciais para formar cidadãos críticos. Atividades que incentivam o interesse, como projetos sobre meio ambiente, enriquecem o aprendizado e fortalecem o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

A demanda por investimentos em projetos que atraiam alunos reflete a preocupação com a qualidade da educação na EJA. Novas iniciativas devem considerar o perfil dos estudantes e buscar formas criativas de envolvimento. Lück (2013) aponta que projetos que superam o método tradicional podem estimular a

curiosidade e o pensamento crítico. Assim, um planejamento estratégico que aborda diversas áreas de interesse pode ser uma solução viável.

Quadro 15 - Qual o maior desafio em permanecer na EJA?

Participantes	Respostas
Discente A	A força de vontade
Discente B	Cansaço físico, devido ao trabalho.
Discente C	Como trabalho a tarde, ao chegar à noite já não tenho tanta disposição, mas como tenho uma meta a alcançar, não desisto. Minha meta é terminar os estudos e ser empresária.
Discente D	Só o cansaço físico, já que trabalho o dia todo.
Discente E	O trabalho em casa é muito cansativo.
Discente F	Às vezes bate um desânimo

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Uma questão comum nos relatos dos alunos da EJA é a força de vontade, considerada essencial para a continuidade dos estudos. A persistência é fundamental para que enfrentam dificuldades diárias, como responsabilidades familiares e profissionais.

O cansaço físico causado pelo trabalho prejudica o desempenho acadêmico. De acordo com Silva (2019), a jornada dupla pode resultar em fadiga. A discente C relata que, após o trabalho à tarde, chega à noite sem disposição, o que dificulta a compreensão do conteúdo e a participação nas aulas. O trabalho doméstico também gera exaustão, especialmente entre estudantes, principalmente mulheres, que acumulam responsabilidades.

O desânimo de um aluno requer uma análise cuidadosa. Perrenoud (2014) aponta a relevância da motivação e do ambiente escolar na aprendizagem. Esse sentimento pode surgir do desgaste físico e da falta de apoio educacional que considere as dificuldades dos alunos. Reconhecer o esforço dos estudantes é fundamental para incentivá-los a prosseguir nos estudos.

A discente C menciona que tem uma meta de terminar os estudos e ser uma empresária, por isso não desistiu. Alinhando-se à teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (2000). Ter clareza sobre objetivos, como concluir o ensino fundamental ou médio, ajuda os alunos a desenvolver estratégias para manter o foco e a resiliência diante de desafios.

Quadro 16 - Qual é a importância do ensino para conseguir melhores oportunidades de trabalho?

Participantes	Respostas
Discente A	O ensino é uma das coisas mais importantes para conseguir ter um futuro melhor
Discente B	Sem ele você não consegue avançar financeiramente na sua vida
Discente C	Eu tenho uma meta de me tornar empresária. Então para isso é necessário o conhecimento.
Discente D	É essencial, pois sem ele não conseguimos ir tão longe.
Discente E	Sem o ensino não conseguimos pegar a maioria das oportunidades que vão surgindo em nosso caminho.
Discente F	O estudo é uma porta de entrada para conseguir oportunidades.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Segundo relatos dos entrevistados, a educação é fundamental para oportunidades de emprego e sucesso profissional, fornecendo conhecimentos e habilidades práticas. Sem ela, o progresso financeiro é limitado, tornando-se um investimento essencial para o futuro. Além disso, transforma a vida do indivíduo e é fundamental para o acesso ao mercado de trabalho.

A discente C fala sobre seu objetivo em ser empreendedora e, ao compartilhar sua perspectiva, enfatiza que realizar esse sonho demanda um investimento significativo em conhecimento. Esse raciocínio mostra que ela reconhece a relevância da formação e do aprendizado constante.

O discente D enfatiza que sem a educação não conseguimos ir tão longe. Soares (2020) afirma que a educação formal oferece uma base sólida para competir no mercado, e a falta dela limita o avanço na carreira, reforçando a necessidade do ensino para melhores oportunidades.

As respostas dos alunos mostram que a falta de educação adequada reduz suas oportunidades de carreira. Santos (2019) destaca que pessoas com formação superior têm mais chances em vagas que exigem habilidades específicas. Essa desigualdade deixa claro a importância da educação para acessar cargos mais altos e oportunidades antes inalcançáveis.

Essa valorização da educação pelos alunos da EJA expressa um verdadeiro desejo de transformação pessoal e social. Para muitos, a busca pelo conhecimento representa uma chance de alterar suas realidades e realizar novos sonhos que antes pareciam impossíveis. Esse comprometimento com a educação demonstra a determinação em enfrentar desafios e não desistir de seus estudos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados obtidos nesta pesquisa, é possível fazer algumas observações finais sobre a evasão escolar de jovens e adultos no contexto analisado. Primeiramente, ficou claro que a evasão escolar na EJA é uma questão complexa, influenciada por diversos fatores, tanto internos quanto externos à instituição.

As dificuldades financeiras, a necessidade de trabalhar, a falta de apoio familiar e questões de trajeto foram alguns dos principais motivos citados pelos alunos para o abandono dos estudos.

Considerando a problemática apresentada, é claro que a análise das condições de acesso e permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de Santa Helena-MA revela desafios significativos que precisam ser enfrentados.

Apesar dos avanços nas políticas educacionais, ainda existem obstáculos que dificultam a inclusão plena desses alunos, como a falta de recursos adequados, a necessidade de formação profissional específica para os educadores e a criação de novos projetos que possam despertar o interesse do aluno a continuar.

A hipótese inicial de que programas como PROEJA e EJATEC não estão desempenhando adequadamente sua função de formação e integração em Santa Helena foi confirmada, já que os mesmos são inexistentes no município. A ausência desses programas limita as oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal de cada um. Assim, é urgente revisar e fortalecer essas políticas educacionais para atender às necessidades locais, promovendo a capacitação desses estudantes.

Em síntese, a EJA não deve ser encarada apenas como uma opção educacional, mas sim como um direito essencial que deve ser assegurado a todos os cidadãos, ajudando na formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O desafio é significativo, mas a mudança é viável quando se compreende e se age sobre as verdadeiras necessidades dessa população. Portanto, entende-se que a implementação de uma EJA de qualidade para esses jovens é essencial.

A EJA em Santa Helena possui um grande potencial para se tornar uma ferramenta fundamental no processo de valorização educacional para jovens e adultos. Com a oferta de uma formação adequada e o suporte necessário, essa modalidade de ensino pode transformar vidas, criando novas oportunidades e

diminuindo as desigualdades educacionais na região, além da importância de mais estudos e colaboração entre os envolvidos na educação para reduzir a evasão escolar, além de garantir condições adequadas de acesso e permanência dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. **Educação de Jovens e Adultos**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Moderna. 2018.
- ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARBOSA, L. **Educação de jovens e adultos**: desafios e possibilidades. Editora Educação e Sociedade. 2022.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**. 2ª ed. Brasília: Líber Livro, 2004, 207 p.
- BRANCO, E. P. et al. A evasão escolar e as consequências na formação humana. In: Congresso Internacional de Educação da Unoeste, Presidente Prudente. **Anais**. Presidente Prudente, SP:Universidade do Oeste Paulista, 2019. p. 78-89.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 2000.
- _____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, Brasília, DF. 2013.
- _____. Ministério da Educação. **Ofício circular 017/MEC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 26 jan. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Políticas e resultados 1995-2002 educação de jovens e adultos**. Brasília, DF. Ministério da Educação dez, 2002.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001**. Brasília: MEC, 2001c.
- BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CAMPOS, E. L. F. OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos Alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CARVALHO, A. P., & ALMEIDA, J. R. **A importância dos materiais didáticos na EJA: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Educação. 2015, 277-295. p.

CAVALCANTE, M. J. **Práticas de leitura na Educação de jovens e adultos: da vida para a escola e da escola para vida**. Tese (Doutorado Programa Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFPE. Recife, 2017.

COSTA, André Bello de Sá Rosas; CASTRO, Josélia Silva; FERREIRA, Josete Sousa. et al (org.). **Ensino técnico e profissional na educação de jovens e adultos**. São Luís - Ma: N, 2022. E-book (120p.) ISBN: 978-65-00-41640-4.

CRUZ, Tatiana Rocha. **Formação continuada de Coordenadores Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Educação de São Luís, Maranhão**: proposições para a construção de práticas formativas inspiradas no pensamento de Paulo Freire. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo - Brasil, 2017,153 p.

DECI, E. L., & RYAN, R. M. **Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions**. Contemporary Educational Psychology, 2000, 54-67.p

DIMENSTEIN, Gilberto. **Educação para a Cidadania: Novos Olhares para a Educação Integral**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERNANDES, Gilberto Pereira. O desafio de (re)significar a prática docente na EJA. **Anais III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21510>>. Acesso em: 18/05/2024.

FERREIRA, A. **Motivação e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação, 2020, 107-125 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 41.^a ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian. Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2011.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 84°. ed. São Paulo: Paz e Terra, Novembro, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

_____. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione 1989.

GARCIA, L. **Estímulos e Desafios na EJA: Uma Análise Crítica.** Educação e Realidade. 2019, 45-61. p.

GHIRALDELLI Jr., P. **Entrevista:** o plano do heroísmo. Revista Educação, nº 129, jan. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

GOLEMAN, D. Foco: **A atenção e seu papel fundamental para o sucesso.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2011.

HAGUETTE, M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia.** 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 57-100.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 29 jul.2024

_____.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2023.** Disponível em:<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/02/22/censo-escolar-2023.ght>. Acesso em 16 de Maio de 2024.

IRELAND, T. **Revista Nova Escola.** Ed. 223, junho/2009.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. **Educação de Jovens e Adultos:** sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

LEITE, Rosângela das Neves. EJA: O (RE) PENSAR DO CURRÍCULO . **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 1399–1408, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i11.3188. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3188>. Acesso em: 26 maio. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos; **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente.** 13°. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____.**Didática.** Editora Cortez. 2013.

LINHARES, Célia; LEITE, Maria de Jesus G. (Orgs.). **Alfabetização Educadora de Jovens, Adultos e Idosos Maranhenses.** São Luís: Instituto Paulo Freire, 2009.

LIRA, Karla Cybele Gomes; SILVA, Marta Santana; SANTIAGO, Eliete. **A Prática Pedagógica Docente na EJA.** Trabalho apresentado na UFPE: curso de Pedagogia. Recife: PE, 2015. Disponível em: <https://docplaver.com.br/30834895-A-pratica-pedagogica-docente-na-eja.html>. Acesso: 23.05.2024.

LÜCK, H. **O currículo e a construção da cidadania.**São Paulo: Editora Moderna. 2013.

MARTINS, I., & BARBOSA, R. **Objetivos e Permanência:** Motivações de Estudantes em Retorno à Escola. Educação e Sociedade, 2018, 168-187p.

MARTINS, R. **Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Propostas para a Alfabetização Funcional**. Encontro de Educação e Sociedade, 2018, 25-40. p.

MELO, J. **Apoio familiar e desempenho acadêmico na EJA: uma análise qualitativa**. Educação e Sociedade, 2021, 78-92.p

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Vozes. 2015.

_____. **Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos**. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16. 17, 2017.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**/Maria da Glória Carvalho Moura - Curitiba: Educarte, 2003.

NÓVOA, A. **Professores e suas identidades: Saberes e Práticas**. Porto: Edições Asa. 2010.

OLIVEIRA, J. R., COSTA, M. S., & ALMEIDA, T. **Juventude e mercado de trabalho: os impactos no abandono escolar**. Educação e Sociedade. 2020, 728-743p.

PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenários de mudança. In: PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Inês B de (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ. DP 2009.

PAIVA, Marcello Victor Andrade. **O ensino da musculação nas academias de ginástica e sua relação com a andragogia: um diálogo com professores- 2018**. 26f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física. Natal, RN, 2018.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEC, 2005. (versão preliminar).

PARO, V. **Educação, Cidadania e Trabalho: contextos e práticas da EJA**. Campinas: Autores associados. 2019.

PEREIRA, Luciana Rodrigues. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil: relatos de experiência**. 2011. Monografia (licenciatura em Pedagogia)

PERRENOUD, P. **Construir as Competências Desde a Escola**. Artmed. 2014.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Inteligência**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 2000.

PIMENTA, S. G., & LIMA, L. H. **Formação de professores: desafios e práticas na**

educação básica. Campinas: Editora Autores Associados. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Sandra. **Formação de Professores**: Reflexões e Caminhos. São Paulo: Cortez, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **PRONERA**. São Luís 2024. Disponível em https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=16 Acesso em 18 de Set, 2024.

RIBEIRO, A. L. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos**: estudo sobre as condições de trabalho dos educadores. Revista Brasileira de Educação. 2014, 285-307.p.

ROCHA, R. F., & ALMEIDA, P. **Maternidade na adolescência**: um desafio para a continuidade dos estudos. Cadernos de Educação, 2019, 45-59.p

SANTOS, L. F. O Papel da Mulher na Educação de Jovens e Adultos. Caderno de Estudos de Gênero. P.77-91. 2021.

SANTOS, Maria Aparecida dos. **Educação e Transformação**: práticas e reflexões na EJA. Editora Educação 2018.

SANTOS, R. G. **O Impacto da Educação na Ascensão Profissional**. Editora Nova Era. 2019.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: Uma Análise Histórica-Crítica. Revista Eletrônica de Ciências da Educação. Campo Largo, v. 5, n. 2, nov. 2006. 15 p. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/287/193> acessado em 26.04.2024.

SILVA, J. **Desafios da EJA**: Causas da Evasão e Propostas de Intervenção. Revista Brasileira de Educação. 2019.

SILVA, M. **Educação de Jovens e Adultos**: desafios e perspectivas. Revista de Estudos Educativos. 2019.

SILVA, J., & Santos, P. **A Distância e o Abandono Escolar em Comunidades Rurais**. Jornal de Educação e Sociedade. 2019.

SILVA, M. **Educação técnica e seu papel na EJA**. Educação e Realidade, 2020, 25- 37.p

SILVA, M. & ROCHA, P. **Engajamento e Sucesso Escolar na EJA**: Uma Análise Qualitativa. Jornal de Educação de Adultos, 2020, 89-104.p.

SILVA, Natalino Neves da. **Juventude Negra na EJA**: o direito à diferença, Belo Horizonte: Mazza. 2015.

SOARES, A. C. **A Educação e Seu Papel no Mercado de Trabalho**. Editora LPM. 2020.

SOARES, M. F. **Currículo e Educação de Jovens e Adultos**: uma análise crítica. Educação em Revista, 2017, 91-117.p.

SOUZA, J. **A valorização da EJA**: Desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, 2018, 45-60.p.

SOUZA, J. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: uma análise crítica. São Paulo: Editora Educação. 2019.

SOUZA, M. EJA: **Reflexões e Práticas na Educação de Adultos**. Editora Vozes. 2019.

VASCONCELLOS, C.S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1994.

WELLS, G. **Indagación Dialógica**: Hacia una teoría y una práctica socioculturales de la educación. México: Paidós, 2001.

ZAGURY, T. **O professor refém**: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADO AOS PROFESSORES DA EJA

Roteiro de Entrevista Semiestruturada para Professores da EJA

Apresentação do Entrevistador: Nome e finalidade da entrevista.

Consentimento para a entrevista: Você consente em participar desta entrevista? Sua identidade será sigilosa caso desejar.

PERGUNTAS

1. Qual seu nome completo e idade?
2. Qual é a sua formação acadêmica e há quanto tempo você atua na EJA?
3. O que o levou a trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos?
4. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ensinar alunos da EJA?
5. Quais metodologias de ensino você aplica para engajar seus alunos e facilitar a aprendizagem?
6. Existem iniciativas ou projetos comunitários que você considera importantes para a EJA? Poderia falar sobre eles?
7. Como você avalia o progresso e a aprendizagem dos seus alunos na EJA?
8. Você acredita em melhorias para a EJA?
9. Tem formação continuada para os professores da EJA em Santa Helena?
10. Quais recursos são oferecidos pelo município para trabalhar com a EJA?

APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADO AOS ALUNOS DA EJA

Roteiro de Entrevista Semiestruturada para Alunos da EJA

Apresentação do Entrevistador: Nome e objetivo da entrevista.

Consentimento para a entrevista: Garantia de confidencialidade, caso desejar

PERGUNTAS

1. Nome completo e idade
2. Você pode compartilhar um pouco sobre sua trajetória escolar antes de ingressar na EJA?
3. O que o motivou a retornar aos estudos e se inscrever na EJA?
4. Quais são suas expectativas em relação ao que você deseja aprender na EJA?
5. Quais são os principais desafios?
6. Como você descreveria sua experiência em sala de aula na EJA?
7. Qual é sua relação com os professores da EJA? Você se sente apoiado e respeitado por eles?
8. Na opinião de vocês, quais medidas poderiam ser tomadas para atrair mais alunos para a EJA?
9. Em suas concepções, qual é a importância do ensino para conseguir melhores oportunidades de trabalho?
10. Você tem apoio familiar?

Apêndice C – escola Maria Tereza



Fonte: Autora da pesquisa (2024)

Apêndice D - entrevista com os professores da EJA



Fonte: Autora da pesquisa (2024)

Apêndice E - Turma da EJA etapa II



Fonte: Autora da pesquisa (2024)

Apêndice F - turma da EJA etapa I



Fonte: Autora da pesquisa (2024)

Apêndice G - materiais confeccionados para o Projeto do meio ambiente



Fonte: Autora da pesquisa (2024)

Apêndice H - exposição de materiais do projeto meio ambiente



Fonte: Autora da pesquisa (2024)